

## A PERSPECTIVA DO ENSINO DE LUTAS POR PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DICOTOMIA ENTRE BACHARELADO E LICENCIATURA

COLOMBO, André Augusto<sup>1</sup>

BIANCHI, João Batista da Costa<sup>2</sup>

BRONZATTI, Pedro da Cruz<sup>3</sup>

ANTUNES, Fabiana Ritter<sup>4</sup>

### RESUMO

Esta produção tem como tema o ensino de lutas nos campos de atuação da área de Educação Física, bacharelado e Licenciatura. Foi utilizado um questionário diagnóstico, para verificar as possíveis rupturas e a conjuntura da metodologia de ensino e aprendizagem de lutas nos dois campos de atuação do Profissional de Educação Física. Por meio desta análise identificou-se as contribuições dos diferentes campos de atuação, e formação. Sendo assim, a partir dos compartilhamentos de ideias entre as diferentes áreas de atuação, se potencializa as lutas no contexto escolar, e não escolar.

**Palavras -chave:** Aprendizagem; Dicotomia; Educação Física; Lutas.

### INTRODUÇÃO

O presente escrito foi realizado com base na leitura de artigos e discussões realizadas no Componente Curricular de Lutas, do Curso de Graduação em Educação Física. A sua realização se deu por meio da utilização de um instrumento no qual tinha o papel de diagnosticar qual era a visão de professores formados em Educação Física, tanto bacharelado quanto licenciatura. A finalidade foi verificar a importância de trabalhar esse conteúdo, seja na escola, ou fora dela.

A Educação Física tem o papel de contribuir para a formação de sujeitos críticos (BOHEL; LIMA; FONSECA, 2018). Para que essa perspectiva de ensino e aprendizagem seja possível é preciso que as abordagens de esportes não se limitem ao ensino tradicional mecanicista. Todos os esportes apresentam, além da lógica interna, conceitos referentes a sua criação e evolução (lógica externa), os quais são importantes para transcender a prática e olhar de forma crítica para ele.

As três dimensões de ensino, conceitual, procedimental e atitudinal, precisam ser contempladas em um plano de aula. Lutas, esse conceito representa muito mais do que dois sujeitos digladiando em um ringue, como citam (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014), lutas podem ser utilizadas em diversos contextos, lutar pelo seu amor, lutar pela terra, luta entre classes sociais, ou na forma esportiva, em uma luta de Boxe e Judô. Conhecimento conceitual, trata-se de concepções sobre um determinado assunto, por exemplo, conceitos sobre a lógica externa de um esporte, como ele surgiu, quem o praticava, seu contexto, etc. (FRASSON; LABURU; ZOMPERO, 2019).

<sup>1</sup> Acadêmico, Educação Física Licenciatura, UNIJUÍ, Ijuí, RS, andre.colombo@sou.unijui.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmico, Educação Física Licenciatura, UNIJUÍ, Ijuí, RS, joao.bdeb@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico, Educação Física Bacharelado, UNIJUÍ, Ijuí, RS, pedro.bronzatti@sou.unijui.edu.br

<sup>4</sup> Docente, Educação Física – UNIJUÍ, Ijuí, RS, fabiana.antunes@unijui.edu.br

O conhecimento procedimental “ocorre apenas em estudos teóricos, não envolvendo práticas corporais” (BORGES, 2018, p. 45). A classificação de conhecimento atitudinal é classificada segundo (SARABIA, 1998, *apud* FRASSON; LABURU; ZOMPERO, 2019, p. 308) como a,

[...] que define atitudes, valores e normas. Os primeiros referem-se às “tendências ou disposições adquiridas e relativamente duradouras a avaliar de um modo determinado um objeto, pessoa, acontecimento ou situação e a atuar de acordo com essa avaliação”. Ou seja, quando falamos em atitude, são os valores adquiridos pelos sujeitos.

O tema “luta” ainda sofre preconceito e, na maioria dos casos, é deixado de lado, pois entre pais e professores, têm-se a percepção de que ele pode gerar violência. De fato, quando tratamos da falta de preparo por parte do corpo docente os resultados obtidos podem ser desastrosos “a quase inexistência do ensino das lutas nas aulas de Educação Física ganha um reforço na pouca produção científica sobre o tema” (HEGELE; BORGES; GONZÁLEZ, 2018, p.100).

A pesquisa realizada teve o objetivo de identificar a visão de educadores físicos de diferentes áreas de atuação sobre o tema lutas. Com o diagnóstico foi possível perceber que nem mesmo algumas universidades trabalham lutas. Porém, no instrumento utilizado, os dois professores demonstraram interesse em trabalhar o tema.

## METODOLOGIA

O caminho metodológico percorrido por este estudo conta com abordagem qualitativa de cunho descritivo interpretativo com ênfase no estudo de caso. Dessa forma, de acordo com André (2013, p. 97),

[...] as abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados.

Conforme Ludke e André (2012, p. 19) “os estudos de caso buscam relatar a realidade de maneira completa e profunda. O pesquisador busca revelar a multiplicidade de dimensões presentes em uma determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo”. Nesta pesquisa o instrumento utilizado foi um questionário misto contendo perguntas abertas e fechadas e enviado via e-mail.

O questionário foi enviado para dois sujeitos, ambos aceitaram e retornaram com o instrumento respondido. Sobre as características dos sujeitos entrevistados, um apresenta graduação na área de Educação Física Bacharelado, e outro é graduando de Licenciatura em Educação Física. Assim o entrevistado “A”, licenciatura, 24 anos, sexo masculino, 8º semestre, 2016 até o momento. Entrevistado B, Bacharelado. 24 anos, sexo masculino, graduado.

Para análise dos resultados foi utilizado a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977, *apud*, SILVA; FOSSÁ, 2015, p.2) que “ressalta a importância do rigor na utilização da análise de conteúdo, a necessidade de ultrapassar as incertezas, e descobrir o que é questionado”.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os profissionais da área da Licenciatura vêm apontando muitas dificuldades a respeito do ensino de lutas no ambiente escolar, como aponta (MATOS *apud* HEGELE; BORGES; GONZÁLEZ, 2018, p.100) “os preconceitos se relacionam com a falta de espaço, vestimentas e materiais adequados e, também, pela associação às questões de violência”. Esses preconceitos gerados pelos próprios professores acarretam, portanto, em uma grande resistência ao ensino de lutas nas escolas. Os professores sujeitos da pesquisa (BORGES; GONZÁLEZ, 2018), relataram a ausência de um componente curricular, o qual abordasse a respeito do ensino de Lutas na graduação, motivo pelo qual, segundo os professores, impossibilita a aplicação desse conteúdo nas escolas de Educação Básica.

Enquanto isso os profissionais do Bacharelado, apontam para a necessidade de uma construção extracurricular para atuação nas lutas, não sendo resumido apenas aquilo que foi aprendido na graduação. A partir das discussões realizadas no componente de Lutas, muitos acadêmicos do bacharelado relataram a sua impossibilidade de atuação em academias, clubes, ou escolinhas, por não possuírem uma vivência maior em lutas. Assim apontam para necessidade da vivência na modalidade em que se quer ensinar, tendo além da graduação em Educação Física, também a graduação na modalidade com que vão trabalhar. Portanto a simples formação em Educação Física torna-se insuficiente, torna-se então necessário ser “faixa preta”, para atuar em ambientes não escolares.

Lembramos que o profissional de Educação Física ao final da graduação encontra-se inacabado, sendo que não se pode confiar apenas nos conhecimentos fixados na Universidade. A pesquisa deste estudo nos guia para um resultado um pouco diferente do que apontam (HEGELE; BORGES; GONZÁLEZ, 2018). Para realização deste estudo foram entrevistados dois profissionais de Educação Física, sendo o “A” formado Licenciatura, e o “B” em bacharelado, ambos recém graduados. Com isso, os sujeitos sugerem o ensino de Lutas como algo importante, e não vinculam seu ensino ao incentivo à agressividade, nem a preconceitos, ou falta de materiais, mas destaca-se a falta de conhecimentos sobre a modalidade adquiridos durante o percurso formativo.

Apenas o entrevistado da licenciatura teve em seu currículo a disciplina de lutas, enquanto o entrevistado do bacharelado, relatou não ter tido nenhuma matéria relacionada ao assunto. Vale ressaltar que os sujeitos são de universidades distintas, as quais possuem métodos de ensino diferentes. Ambos realizaram sua graduação em instituições de ensino do norte do Estado do Rio Grande do Sul.

O entrevistado “B” Profissional da área do Bacharelado, desenvolveu suas respostas de forma bem vaga, pois o mesmo relata não ter tido o componente curricular de Lutas. Porém, acredita que haja a necessidade desenvolver um conteúdo sobre lutas, mesmo que de forma indireta, aborda que há um preconceito sobre o tema na sociedade. “*Eu desenvolveria, pois o sinônimo de luta não quer dizer agressividade, e sim de muita disciplina, respeito e resistência*”. Observa-se aqui que mesmo que o entrevistado não tenha tido a disciplina, ele acha importante trabalhar com ela. Da mesma forma, esse pensamento precisa se tornar cada vez mais frequente, para que o preconceito relacionado a lutas desapareça aos poucos.

Já o entrevistado “A”, Licenciando, demonstrou um maior interesse no desenvolvimento das capacidades físicas dos alunos, evidenciando pouco as dimensões atitudinais do conhecimento (GONZÁLEZ, BRACHT, 2015). O mesmo realizou a disciplina de lutas em sua graduação, mas relatou que a única modalidade enfatizada foi o Caratê. “*No meu curso teve a disciplina de lutas voltada especialmente ao Karate,*

com um professor especialista na área, passando todo seu conhecimento e sanando as dúvidas sobre o assunto”.

Percebe-se que o sujeito “A”, da Licenciatura desenvolveu conhecimentos mecanicistas e procedimentais, descontextualizados. O sujeito “A” não demonstrou interesse em desenvolver outros aspectos além das capacidades físicas, o que fica evidenciado a partir da seguinte afirmação: *“Acredito que só benefícios, pois contribui no condicionamento físico, como flexibilidade, coordenação motora e a respiração”*. No entanto quando questionado se desenvolveria o tema Lutas em sua atuação, foi muito sucinto em sua resposta: *“Sim, pois é de suma importância os alunos praticarem a disciplina de lutas, é nela onde eles têm embasamento nas culturas de outros países desenvolvendo/conhecimento da sua capacidade corporal”*.

O entrevistado “A” enfatiza novamente a capacidade corporal, no entanto já aborda o aspecto da cultura como algo a ser ensinado. Mesmo assim demonstra uma falta de domínio sobre aspectos conceituais que poderiam ser citados, como a relação entre a Esportivização X Artes Marciais, dentro das Lutas, e a relação entre o seu contexto no Ocidente e Oriente e suas ressignificações culturais. Até mesmo pensar em desenvolver questões de gênero, respeito, valores, regras.

Já o sujeito “B” da pesquisa, apesar de não ter realizado o componente de Lutas na Graduação, e ter realizado respostas um pouco vagas, demonstrou interesses para além das Capacidades Físicas. Ele afirmou quando questionado a respeito de porquê ensinar Lutas na escola o seguinte *“Com certeza deve ensinar, pois os alunos aprendem a ter mais disciplina e respeito”*. Desta forma ele enfatiza o caráter das dimensões atitudinais, e da aquisição além das capacidades físicas, valores como respeito ao adversário, ao professor, ao colega de treinamento, e as outras modalidades, bem como o cumprimento de regras.

A partir das respostas obtidas, iremos diagnosticar e tentar evidenciar as diferenças entre a atuação do Bacharel e do Licenciado, e a contribuição que pode haver a partir do diálogo entre os dois segmentos de atuação profissional. Na licenciatura o conteúdo trabalhado geralmente é contextualizado, dessa maneira facilita a compreensão, trabalhando em sua totalidade. Geralmente, no bacharelado a aula é direcionada de forma específica, não tão abrangente quanto a anterior. Porém quando olhamos para as respostas dos dois entrevistados, vemos uma inversão, na qual o licenciado procura trabalhar lutas de forma mecanicista enquanto o entrevistado do bacharelado procura abordar aspectos atitudinais.

As contribuições podem se dar no campo de um diálogo entre esses dois profissionais, ou seja, uma troca de experiências entre dois campos distintos. Essa aproximação deveria ser feita com muito mais frequência, pois como já citado acima apenas a formação acadêmica não é suficiente, o profissional precisa se reinventar.

Os resultados finais da pesquisa não saíram conforme as hipóteses esperadas. O entrevistado “A”, da licenciatura, em um primeiro momento abordou o tema com um enfoque no condicionamento físico, porém a seguir em suas respostas, também ressaltou a importância em trabalhar aspectos culturais das lutas. O entrevistado “B”, do bacharelado, abordou aspectos atitudinais, de comportamento, porém, como ele não teve a matéria de lutas em seu currículo, as respostas ficaram um tanto quanto vagas, e não foi possível ter um aprofundamento maior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados recolhidos podemos concluir que as “lutas” são de extrema importância e precisam ser trabalhadas tanto no currículo escolar como fora dele. O

conteúdo tem uma significação sem precedentes, pois aborda conceitos culturais e sociais que representam muito na formação de um sujeito crítico. Porém, nesse momento quando se fala em luta, o primeiro ponto que se ressalta é a violência, e como esse pode ser potencializado pelo conteúdo. Os profissionais que vão abordar e trabalhar com lutas, precisam ser qualificados nessa área, as escolas precisam fornecer materiais adequados para a prática, ou seja, ainda temos um caminho longo a trilhar.

As universidades também precisam fazer a sua parte, introduzindo esse tema ao currículo de formação, infelizmente muitas ainda não a incluem. Dessa forma podemos construir uma visão mais humana sobre o tema. Durante o trabalho destacamos várias vezes a importância social e cultural, pois, como a Educação Física é encarregada de formar sujeitos críticos, o esporte em geral, precisa ser abordado de uma maneira que não fique limitado apenas a prática, ou seja, um modelo mecanicista.

Com isso podemos concluir que os dois entrevistados reconhecem a importância de se trabalhar lutas. Pois, o conteúdo não fica restrito apenas a o combate físico, trata de outras questões, como disciplina, autocontrole, aspectos culturais e sociais. Se bem direcionado, com profissionais preparados, sejam eles da licenciatura ou do bacharelado e, principalmente, que estes mantenham uma linha de diálogo, esse conteúdo pode fazer parte do currículo das escolas e, conseqüentemente, de escolinhas ou academia com foco específico.

## REFERÊNCIAS

- ANDRE, Marli. **O Que É Um Estudo De Caso Qualitativo Em Educação?**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- BOEHL, Walter Reyes; LIMA, Leonardo da Silva; FONSECA, Denise Grosso da. **DOSSIÊ LUTAS: (In)Justificativas e (im)possibilidades do professor de educação física em adotar as lutas como unidade temática**. Caderno De Educação Física e Esporte. v. 16 n. 1 p. 69-77 2018.
- BORGES, Robson. **Estudar Com Professores: A Formação Continuada E O Processo De Mudança De Concepção De Ensino Na Educação Física Escolar**. 2018. 261 f. Dissertação de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande Sul, Escola de Educação Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, RS, 2018.
- FRASSON, F; LABURÚ, C; ZOMPERO, A. **Aprendizagem Significativa Conceitual, Procedimental E Atitudinal: Uma Releitura Da Teoria Ausubeliana**. Revista Contexto & Educação, v. 34, n. 108, p. 303-318, 28 jun. 2019.
- GONZÁLEZ, Fernando; BRACHT, Valter **Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos**. Vitória : UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. 126 p.
- GONZÁLEZ, Fernando; DARIDO, Suraya; OLIVEIRA, Amauri; org. **Práticas Corporais E A Organização Do Conhecimento: Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. prefácio de Ricardo Garcia Cappelli. – Maringá : Eduem, 2014. v. 4 (138 p.)
- HEGELE, Bernhardt; GONZÁLEZ, Fernando; BORGES; Robson. **Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física**. Caderno De Educação Física E Esporte, v. 16, n. 1, p. 99-107, 2018.
- SILVA, Andressa; FOSSÁ, Maria. **Análise De Conteúdo: Exemplo De Aplicação Da Técnica Para Análise De Dados Qualitativos**. **Qualitas Revista Eletrônica**, Campina Grande-PB, Vol.1, n.1, p.1-14, jan 2015.